

“Ele quis me matar e ficar com minha filha”

Netto Costa

Na casa da irmã, recuperando-se do espancamento que sofreu por parte do ex-companheiro, Joana Rodrigues de Souza, de 38 anos, contou seu drama, enquanto amamentava a pequena Jocélia, de apenas três meses de vida. O bebê é fruto da união com Célio Francisco de Oliveira, de 26 anos, o mesmo homem que a desfigurou a pancadas. “A criança estava chorando e suja de sangue quando chegamos na casa para socorrer Joana”, disse Heloísa, irmã da vítima, confirmando que Célio “fica louco quando bebe pinga”. Joana acha que ele pretendia matá-la para ficar com a filha.

O palco do crime, classificado como lesão corporal grave, foi uma pequena casa de tijolo aparente, na chácara Paraíso — Colônia Agrícola Nova Betânia —, DF-251. Por volta das 19h de segunda-feira, Célio, que desde domingo vinha esvaziando dois litros de batida de coco e amendoim, entrou furioso em casa. Joana, que estava na cama com o bebê, foi acordada com o primeiro soco na boca. Ele pulou sobre a mulher e iniciou o espancamento — sem motivo aparente — dizendo que iria matá-la. Vizinhos ouviram os gritos da mulher, mas passaram-se pelo menos dez minutos até que conseguissem entrar na casa. O agressor estava com Jocélia no colo, e a mãe jazia desmaiada sob um poça de sangue.

ÁDAUTO CRUZ

“Foi a sexta vez que ele me bateu, mas nunca com tanta violência”

A senhora teve dentes quebrados, cortes pelo rosto e, segundo testemunhas, estava com o rosto parecendo um bife de carne quando foi encontrada, escorria sangue pelo nariz, boca e ouvidos. Como foi a agressão?

Eu desmaei logo que tomei os primeiros socos, que ele deu sem pena e com a mão fechada, só pude ouvir ele dizer que iria me matar. Pelo jeito, ele me jogou no chão e bateu minha cabeça no solo. Só fui acordar no hospital e os médicos perguntaram se eu tinha sofrido acidente de carro.

Foi a primeira vez que ele lhe bateu? A senhora pretende aceitá-lo de volta?

Estávamos juntos há um ano e seis meses e acho que esta foi a sexta vez que ele me bateu, mas nunca tinha sido desse jeito. Agora não quero ver ele nem pintado

de ouro. Deixa essa carniça para lá, apodrecendo na cadeia que é o lugar dele. Só tenho medo de perder minha filha e, por isso, não vou deixar que ele registre o bebê.

Seu estado de saúde ainda parece grave. O hospital mais perto fica a cerca de 45 quilômetros, não há meio de transporte por aqui, nem farmácia. Como vai ser dada a sequência ao seu tratamento?

Me mandaram para casa e disseram para eu procurar o Posto de Saúde mais próximo que (fica a sete quilômetros) dentro de oito dias, para tirar os pontos. Só consegui voltar porque os policiais da Delegacia da Mulher me trouxeram. Comprei o antibiótico Voltaren com um cheque que a delegada Deborah me deu, mas ainda faltou um colírio e uma pomada para os olhos e rosto. Só tomo caldos devido aos pontos dentro da boca, mas não posso deixar de dar o peito para a Jocélia, pois este é seu único alimento.

Qual o motivo de tamanha violência?

Sinceramente, eu não fiz nada para ele. Acho que ele não pode beber que fica desse jeito, agressivo. Chuta as coisas e me xinga de tudo quanto é nome. Eu era besta e acabava perdendo quando ele vinha pedindo desculpas. Mas desta vez vai ser diferente.

IVALDO CAVALCANTE



Joana diz que já apanhou outras vezes mas agora será diferente